A sustentabilidade enquanto vetor fundamental das elaborações educacionais atuais: uma exposição dialógica de matriz freiriana

Sustainability as a fundamental vector of current educational developments: a dialogical exposition of the freirian matrix

Marcos Vitor Costa Castelhano[1]
Juliana de Lacerda Sousa [2]
Francisca Cláudia dos Santos Almeida [3]

RESUMO: A educação ambiental, perante de suas variadas possibilidades teórico-práticas e interventivas, trabalha com as temáticas relacionadas ao desenvolvimento de hábitos sustentáveis e conscientização ambiental frente dos campos educativos atuais, lapidando diálogos intersetoriais como modalidade interativa e transversal nos meios pedagógicos em seus sentidos formativos, direcionais e instrutivos. Nos campos elaborativos-educacionais, os moldes educativos-ambientais influem positivamente nas perspectivas críticas sobre as questões do meio ambiente, trazendo à tona a potencialidade construtiva das posturas emancipatórias-participativas frente dos diferentes grupos societários abarcados pelas constantes e contingências experienciais-acadêmicas. Pensando nisso, o estudo em questão reflete e discute sobre como os eixos da sustentabilidade podem ser utilizados enquanto vetores metodológicos, interventivos e experienciais dentro e fora das dinâmicas da sala de aula, tendo como plano de fundo os enfoques teóricos-práticos de matriz freiriana, coadunando as elaborações educacionais técnicas frente dos processos educativos-libertadores. Para tanto, seguiu-se as prerrogativas técnicas da metodologia de revisão narrativa como modelo de pesquisa norteador, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas como principal fonte informativa, buscadas nas bases digitais do Google Acadêmico e Scielo. Sendo assim, expressados os elementos referenciais e introdutórios de tal trabalho científico, esboça-se as demais constantes argumentativas e categóricas para possíveis elucidações sobre a sustentabilidade enquanto fator interceptivo presente nas dinâmicas educacionais da contemporaneidade, abarcando os panoramas freirianos em suas amplitudes diálogicas.
Palavras-chave: Sustentabilidade.Educação. Freire.

ABSTRACT: This Environmental education, given its varied theoretical-practical and interventional possibilities, works with themes related to the development of sustainable habits and environmental awareness in the face of current educational fields, shaping intersectoral dialogues as an interactive and transversal modality in pedagogical means in their formative senses, directional and instructive. In the elaborative-educational fields, educational-environmental models positively influence critical perspectives on environmental issues, bringing to light the constructive potential of emancipatory-participatory stances towards the different societal groups covered by experiential-academic constants and contingencies. With this in mind, the study in question reflects and discusses how the axes of sustainability can be used as methodological, interventional and experiential

[1]Graduado em Psicologia pelo UNIFIP;
[2]Graduada em Serviço Social, sendo especialista em Assistência Social e Saúde Pública;
[3]Mestre em Saúde Pública;

vectors inside and outside the dynamics of the classroom, having as a background the theoretical-practical approaches of the Freirean matrix, coordinating technical educational elaborations in front of educational-liberating processes. To this end, we followed the technical prerogatives of the narrative review methodology as a guiding research model, using scientific articles, book chapters and other academic productions as the main source of information, searched in the digital databases of Google Scholar and Scielo. Therefore, having expressed the referential and introductory elements of such scientific work, the other argumentative and categorical constants are outlined for possible elucidations on sustainability as an interceptive factor present in contemporary educational dynamics, encompassing Freirian panoramas in their dialogical amplitudes.

Keywords: Sustainability. Education. Freire.

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental, perante de suas variadas possibilidades teórico-práticas e interventivas, trabalha com as temáticas relacionadas ao desenvolvimento de hábitos sustentáveis e conscientização ambiental frente dos campos educativos atuais, lapidando diálogos intersetoriais como modalidade interativa e transversal nos meios pedagógicos em seus sentidos formativos, direcionais e instrutivos (CASTELHANO; RAMALHO NETO; MEDEIROS, 2023).

Nos campos elaborativos-educacionais, os moldes educativos-ambientais influem positivamente nas perspectivas críticas sobre as questões do meio ambiente, trazendo à tona a potencialidade construtiva das posturas emancipatórias-participativas frente dos diferentes grupos societários abarcados pelas constantes e contingências experienciais-acadêmicas (CASTELHANO; FRANÇA; ALMEIDA, 2023).

Pensando nisso, o estudo em questão reflete e discute sobre como os eixos da sustentabilidade podem ser utilizados enquanto vetores metodológicos, interventivos e experienciais dentro e fora das dinâmicas da sala de aula, tendo como plano de fundo os enfoques teóricos-práticos de matriz freiriana, coadunando as elaborações educacionais técnicas frente dos processos educativos-libertadores.

Para tanto, seguiu-se as prerrogativas técnicas da metodologia de revisão narrativa como modelo de pesquisa norteador, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas como principal fonte informativa, buscadas nas bases digitais do Google Acadêmico e Scielo.

Sendo assim, expressados os elementos referenciais e introdutórios de tal trabalho científico, esboça-se as demais constantes argumentativas e categóricas para possíveis elucidações sobre a sustentabilidade enquanto fator interceptivo presente nas dinâmicas educacionais da contemporaneidade, abarcando os panoramas freirianos em suas amplitudes diálogicas.

2 DESENVOLVIMENTO

As discussões ligadas ao meio ambiente representam conjunções discursivas centrais perante das demandas globais e societários presentes na civilização contemporânea, ocupando rodas e esquemáticas de debates e atuações sobretudo nos campos educacionais, levando em consideração as suas exposições inclusivas, transformadoras e propriamente transversais (CASTELHANO et al., 2023).

Ao longo das últimas décadas, de forma cada vez mais expressiva, observa-se que as políticas educacionais ligadas as temáticas ambientais ganham notoriedade nas fomentações e implementações educativas, trazendo à tona o desenvolvimento de olhares e perspectivas panorâmicas de natureza crítica-transversal, indo além dos moldes unitários (MARANHÃO et al., 2023).

Todavia, entende-se que as visibilidades sobre os campos dialógicos sobre o meio ambiente necessitam de espaços significativos e permanentes nas elaborações educativas e sociais nos planos da atualidade, consolidando paradigmas crescentes e contínuos nos âmbitos políticos-institucionais, assim como em suas entrelinhas executórias e organizativas (MARANHÃO et al., 2023).

Segundo Roos e Becker (2012), um dos principais direcionamentos atuais realizados pela educação ambiental gira em torno das dinâmicas da sustentabilidade dentro e fora dos meios educativos, lapidando meios de conscientização, de pensamento crítico e de construções cooperativas mediante das potencialidades edificarivas de um mundo cada vez mais interativo e preservado.

Desse modo, Castelhano, França e Melo (2023), partindo da ótica dos recursos naturais e de suas inserções educativas, revelam que os pressupostos educacionais-ambientais, além de fomentar habilidades intra e interpessoais nos campos acadêmicos e executórios, influem positivamente nas dinâmicas socioemocionais dos membros constituintes das instituições escolares.

Para Dias e Salgado (2023), a educação ambiental apresenta como um dos principais desafios o desenvolvimento de estratégias, integrações e intervenções capazes de transformar, de forma gradual, as sociedades contemporâneas em espaços funcionais, equilibrados e cooperativos, dado que as tendências cooperativas se distanciam das posturas individualistas.

No estudo de Pelicione (1998), aborda-se que, partindo das diretrizes internacionais expressas pelo Fórum Global do Rio-92, a educação ambiental deve seguir alguns princípios fundamentais em seus sentidos interativos, institucionais e coletivos para o desenvolvimento contínuo das sociedades de matriz sustentável, fortificando os laços da responsabilidade societária em nível global.

Visando compreender tais prerrogativas internacionais, segue um quadro contendo alguns princípios da educação ambiental na contemporaneidade a partir das discussões expostas na conferência global supracitada, como exposto a seguir:

Quadro 1- Educação ambiental e os princípios norteadores através do Rio-92:

A educação ambiental é democrática	Segundo as discussões conferenciadas, determinou-se que a educação ambiental é um direito de todos, uma vez que todos sujeitos podem ser aprendizes e educadores nas entrelinhas educativas sustentáveis, indo além dos confins unitários.
Os preceitos ambientais devem ser críticos e inovadores	Os meios educacionais-ambientais devem lapidar alternativas e pensamentos críticos e inovadores perante das contingências societárias atuais, difundindo conhecimentos e práticas nos âmbitos formais, informais e não-formais, promovendo a transformação da sociedade contemporânea.
A educação ambiental é individual e coletiva	Os enfoques educativos-ambientais são coletivos, ao mesmo tempo que também são individuais, uma vez que lapida consciência local e planetária dos sujeitos enquanto cidadãos participantes nas edificações civilizatórios, sobretudo na superação de seus desafios.
Os preceitos ambientais não são neutros	A educação ambiental, como um todo estruturante, não é neutra, dado que suas concepções executórias giram em torno de aspectos ideológicos-políticos frente de um modelo sustentável de sociedade, considerando a importância da responsabilidade global nesse processo formativo.
Os eixos educacionais-ambientais são	Os moldes educacionais-ambientais são

integrativos	conjunções integrativas na medida que coadunam valores, conhecimentos, práticas aptidões e visões de mundo perante das possibilidades transformativas das sociedades na atualidade.

Fonte: Edificado por via de Pelicione (1998).

Mediante do avistado, percebe-se que os eixos fundamentais da educação ambiental compõem variadas e diferentes esquemáticas teórico-práticas, metodológicas e interventoras perante das transmutações da civilização humana na contemporaneidade, discorrendo sobre os seus princípios atuacionais, diretrizes internacionais, importância das posturas críticas-emancipatórias, entre outros elementos construtivos voltados a sustentabilidade em suas amplitudes contextuais.

Nos estudos atuais, observa-se uma vasta produção associada as interlocuções entre sustentabilidade e educação, como pode ser visto nas elaborações de Silva e Santos (2019), de Lima e colaboradores (2020), de Silva, Bastos e Pinho (2021), de Ferreira, Pires e Nápolis (2021), de Romero e colaboradores (2022), Cavalcante e colaboradores (2023), Melo e colaboradores (2023), entre outras.

Dentre as perspectivas ambientais-pedagógicas, esboça-se que o pensamento freiriano se destaca em suas acepções teórico-práticas e experienciais, dado que traz a noção de que mundo vivencial estaria intimamente ligado aos processos educacionais, trazendo à tona a significância da formação do sujeito ético, sobretudo na preservação e construção do mundo social e nas participações associadas a cidadania (DA ROSA; ANTIQUEIRA, 2023).

Em Pedagogia da Autonomia, Freire (1996) aborda que os meios educativos devem ser emancipadores e libertadores perante a lapidação do educando enquanto sujeito crítico e autônomo em suas atuações dentro e fora das ambientações escolares, enfatizando que a educação vai além da mera transmissão de saberes, pois influência nas execuções práticas em sociedade.

Desse modo, a educação, partindo dos vieses da escola cidadã, deve se distanciar da ética mercadológica que envolve as estruturas educativas na contemporaneidade, promovendo interações e vinculações cooperativas capazes de transformar o mundo e os sujeitos, tendo como um dos seus pilares centrais a cidadania (GADOTTI, 2019).

Seguindo tal raciocínio, coadunando com os espaços freirianos, a sustentabilidade englobaria as discussões e dinâmicas ecológicas e propriamente societárias, visto que conversaria com as possibilidades emancipatórias perante do manejo com os universos ambientais, socioculturais e individuais-coletivas como variáveis de uma mesma constante (GADOTTI, 2019).

Para Dickmann e Carneiro (2012), os aportes e obras freirianas elucidam que os meios educacionais estão intricados diretamente com as questões do mundo social e ambiental, revelando que os pressupostos da educação ambiental iriam além das setorizações pedagógicas, dado que os elementos ambientalistas seriam intrínsecos na formação dos sujeitos.

Destarte, a formação continuada de professores em suas possibilidades socioambientais e pró-ambientais permeiam papéis importantes nas elaborações significativas nos campos educacionais atuais, fomentando, a partir dos preceitos freirianos, elucidações do pensamento docente de natureza crítica e emancipatória, trazendo à tona como tais movimentações influiriam nas amplitudes educativas-ambientais nas matrizes sustentáveis (DICKMANN; CARNEIRO, 2012).

De maneira geral, entende-se que a escola, assim como as demais instituições educativas, possibilita o desenvolvimento de espaços e círculos culturais capazes de transformar as consciências e as sociedades perante das contingências da sustentabilidade, promovendo pensamentos críticos e atuacionais mediante das potencialidades de preservação do meio ambiente (SILVA et al., 2019).

Por fim, destaca-se que, dentro de um projeto educacional-social as discussões, intervenções e metodologias-experienciais ligadas à sustentabilidade permeiam vetores fundamentais nas construções societários-institucionais em torno das concepções cidadãs e democráticas, lapidando sujeitos críticos e libertos perante dos eixos sustentáveis em seus sentidos ecológicos-sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do levantado, enfatiza-se o pensamento e as contribuições freirianas influem positivamente nas elaborações dos papéis e direcionamentos da educação ambiental na contemporaneidade, demonstrando que tal área educacional, considerando as suas características intersetoriais, coadunando elementos pedagógicos, experienciais e aspectos da cidadania, dado que as ambientações educativas estão intimamente intrínsecas com as questões sustentáveis em seus âmbitos ecológicos e socioculturais.

REFERÊNCIAS

CASTELHANO, M. V. C.; FRANCA, A. W. ; ALMEIDA, F. F. F. . Educação ambiental e as perspectivas críticas: meio ambiente como possiblidade emancipatória-inclusiva frente das

habilidades socioemocionais. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 1424-1433, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; FRANCA, A. W. ; MELO, F. V. D. . Recursos naturais e as abordagens socioemocionais nos ambientes educativos-escolares: o sujeito em suas entrelinhas vivenciais. Revista Brasielira de Filosofia e História, v. 13, p. 1414-1423, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; RAMALHO NETO, A. E. ; MEDEIROS, E. S. . Educação ambiental e os hábitos sustentáveis através das proposições dialógicas: uma ótica formativa. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL, v. 17, p. 26-31, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; SILVA, J. F. B. ; SANTIAGO, A. D. A. ; SANTIAGO, J. B. . Meio ambiente enquanto possiblidade inclusiva no âmbito escolar: uma proposta transversal na educação contemporânea. REVISTA COOPEX, v. 14, p. 2420-2428, 2023.

CAVALCANTE, Luciene Morais et al. Biodiversidade e antropismo em inselbergues como instrumento de Educação Ambiental e sustentabilidade. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 18, n. 5, p. 39-60, 2023.

DA ROSA, Marina Comerlatto; ANTIQUEIRA, Lia Maris Orth Ritter. Sustentabilidade e educação: contribuições do pensamento freiriano. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 40, n. 1, p. 200-218, 2023.

DIAS, Genebaldo Freire; SALGADO, Sebastião. Educação ambiental, princípios e práticas. Editora Gaia, 2023.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. R. Educ. Públ, p. 87-102, 2012.

FERREIRA, Letícia; PIRES, Pedro Gabriel; NÁPOLIS, Patrícia. Educação Ambiental e Sustentabilidade: alterações conceituais de futuros professores de Ciências da Natureza. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 38, n. 1, p. 50-71, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo:

Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Escola dos meus sonhos. Rio de Janeiro: IPF, 2019.

LIMA, Leonardo Alves et al. O Ensino de Biologia com enfoque CTSA: uma abordagem sobre Educação Ambiental e Sustentabilidade no Ensino Médio da rede pública do Estado do Ceará. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 3, n. 2, p. 406-427, 2020.

MARANHÃO, G. G. ; FORMIGA, M. M. M. ; SOUSA, J. F. ; CASTELHANO, M. V. C. ; BENEVIDES, D. S. ; SILVA, E. B. E. . O meio ambiente e as políticas educacionais na contemporaneidade: um olhar críticotransversal. Revista Brasileira de Pesquisa em Administração, v. 11, p. 189-199, 2023.

MELO, João Paulo; DO NASCIMENTO CHAGAS, Kadydja Karla; GIESTA, Josyanne Pinto. Análise da realização de práticas em Educação Ambiental e sustentabilidade na educação básica. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 18, n. 6, p. 13-27, 2023.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. Saúde e sociedade, v. 7, p. 19-31, 1998.

ROMERO, Adriano Lopes et al. Educação Ambiental e sustentabilidade por meio da produção de sabão: relatos de diferentes experiências extensionistas. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, v. 11, p. 144-158, 2022.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spod. Educação ambiental e sustentabilidade. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, p. 857-866, 2012.

SILVA, Alexsandro Ferreira; BASTOS, Adson; PINHO, Maria José Souza. Educação Ambiental e sustentabilidade nos cursos de licenciatura da Universidade do Estado da Bahia-Campus VII. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 3, p. 362-376, 2021.

SILVA, Ana Paula; SANTOS, Reginaldo Pereira dos. Educação ambiental e sustentabilidade: é possível uma integração interdisciplinar entre o ensino básico e as universidades?. Ciência & Educação (Bauru), v. 25, p. 803-814, 2019.

SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola et al. Educação Ambiental e sustentabilidade: uma preocupação necessária e contínua na escola. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 14, n. 1, p. 69-80, 2019.